

## PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Silmara Honório da Silva <sup>1</sup>  
Ana Carolina Costa Nunes <sup>2</sup>  
Glauce Kelly da Costa Silva <sup>3</sup>  
Karina Lima Vieira <sup>4</sup>  
Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih <sup>5</sup>

### RESUMO

A avaliação da aprendizagem tem sido amplamente discutida e debatida no cenário educacional e, principalmente nas práticas docentes. Compreender as diversas modalidades de avaliação que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem é um grande desafio dos educadores em vários níveis no contexto educacional. Nesse sentido, pouco é adotado o termo “avaliação” nas escolas, normalmente é substituído por provas/exames, na qual essa prática distorce o ato de avaliar. Diante disso o presente estudo tem por objetivo analisar as percepções das práticas avaliativas de 18 professores que atuam nas escolas públicas do município de Bom Jesus-PI. Parte-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa sustentada nos estudos de Chizzotti 2008-2011. Ludke e André (1996) Minayo (2001), dentre outros., e como estratégia de investigação e coleta de dados, a entrevista. A partir da leitura e releitura dos dados coletados, foi possível levantar três categorias de análises. Primeira categoria: Concepções dos professores de Ciências sobre o processo avaliativo. Segunda categoria: Percalços da avaliação da aprendizagem na percepção dos professores entrevistados; e a terceira categoria: Formas de avaliar dos professores entrevistados. Foi possível evidenciar com os resultados que, se consideramos todos os aspectos da avaliação (deveres, objetivos, etc.), e a evidência do aprendizado, reduzimos muito os riscos de avaliar de forma errônea e muitas vezes até tendenciosa, pois a avaliação deve ser um processo de aprendizado contínuo para os diferentes atores envolvidos nela.

**Palavras-chave:** Prática Avaliativa, Avaliação da Aprendizagem, Concepções dos Professores.

### INTRODUÇÃO

A avaliação é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente a prática docente e o desenvolvimento dos alunos. Trata-se de um componente didático da ação pedagógica que permite ao docente avaliar, diagnosticar e

---

<sup>1</sup>Licencianda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí UFPI/CPCE, [silmarahonorio0416@gmail.com](mailto:silmarahonorio0416@gmail.com)

<sup>2</sup>Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CPCE; [anacarolinacostanunes5@gmail.com](mailto:anacarolinacostanunes5@gmail.com)

<sup>3</sup>Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CPCE; [glaycekelly@ufpi.edu.br](mailto:glaycekelly@ufpi.edu.br)

<sup>4</sup>Licencianda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CPCE; [costalimadarc@gmail.com](mailto:costalimadarc@gmail.com)

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutora em Educação. Universidade Federal do Piauí. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, [mariliaabdulmassih@ufpi.edu.br](mailto:mariliaabdulmassih@ufpi.edu.br)

monitorar o desenvolvimento dos alunos, além de medir a construção e ampliação do conhecimento, indicando e redirecionando estratégias que possibilitem alcançar resultados satisfatórios.

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel crucial no processo educacional, é essencial na sala de aula, pois permite ao professor refletir sobre a eficácia de sua atuação em promover o desenvolvimento e a socialização de conhecimento. No entanto, em algumas práticas docentes, a avaliação não é compreendida dessa maneira. A escola desempenha um papel multi-educativo; além de capacitar os indivíduos para ingressar no mercado de trabalho, também assume a responsabilidade de guiar os alunos na aquisição dos conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da autonomia. No contexto escolar, a construção da educação pelo próprio aprendiz promove a ressignificação tanto do indivíduo quanto dos outros ao seu redor. Esse processo facilita o surgimento de novas interações e formas de comunicação, além de favorecer o desenvolvimento de novas habilidades, evidenciando competências e atitudes significativas. Durante um longo período, a prática avaliativa esteve predominantemente vinculada a mensuração, verificação e classificação dos estudantes. Em determinadas circunstâncias, a avaliação constituiu em um caráter punitivo e, não recentemente, apresentou uma visão segregadora nas salas de aula. Quando aplicada dessa forma, a avaliação tinha como objetivo distinguir os alunos considerados bons aqueles cujo desempenho não atendia às expectativas condicionais. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções das práticas avaliativas de 18 professores que atuam nas escolas públicas do município de Bom Jesus-PI. Parte-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa sustentada nos estudos de Chizzotti 2008- 2011. Ludke e André (1996), Mynaió (2001), dentre outros, e como estratégia de investigação e coleta de dados, a entrevista. O trabalho justifica-se pela necessidade em analisar as percepções e práticas avaliativas de professores de ciências, surgidas durante as atividades realizadas no PIBID, e também considerando a complexidade das relações educacionais. A avaliação da aprendizagem consiste na forma de guiar o aluno para a acessibilidade do professor mediador de ensinar e aprender com todos os alunos. A avaliação é um procedimento em que por meio dela, procura-se um resultado a ser atingido, em uma primeira análise; a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e teria como papel crucial saber em que extensão os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados. Avaliar a aprendizagem é o avanço de competências e habilidades como direitos dos

estudantes, exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento avaliativo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, parte de uma abordagem da pesquisa qualitativa sustentada nos aportes teóricos Chizzotti 2008-2011. Ludke e André (1996), MINAYO (2001), adota uma abordagem qualitativa.

Minayo (2001) discorre sobre a pesquisa qualitativa como um campo que investiga o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa abordagem se dedica aos aspectos mais profundos das relações, processos e fenômenos, os quais não podem ser reduzidos a simples variáveis operacionais. A autora destaca que a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2001, p. 22)”. Assim, entende – se que a entrevista seja um instrumento eficiente para coletas de dados, permitindo a obtenção de informações imediatas e detalhadas de diversos tipos de informações. A entrevista é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisa qualitativa, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos pensamentos e opiniões dos entrevistados. Segundo Lüdke e André (1986) oferecem contribuições relevantes à metodologia científica na pesquisa educacional, abordando a pesquisa etnográfica e documental, além de descrever métodos para a coleta de dados. Isso auxilia na estruturação do processo metodológico de pesquisadores na área da educação. Segundo Chizzotti (2001), a avaliação enquanto prática educativa, deve ir além da simples verificação de conteúdos e habilidades. Ela precisa ser um instrumento de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a formação crítica e reflexiva dos futuros professores.

A pesquisa qualitativa é importante, pois desempenha um papel fundamental e significativo para a educação. Para facilitar a interação, as entrevistas foram realizadas por meio de videoconferência. Esta pesquisa teve como sujeitos professores 18 (dezoito) que atuam nas escolas públicas do município de Bom Jesus – PI. Muitas instituições de ensino ainda utilizam avaliações classificatórias para medir o desempenho dos alunos, desconsiderando que as avaliações devem atingir objetivos e metas específicas, funcionando como uma direção para orientar a aprendizagem dos estudantes. Portanto, explorar a questão da aprendizagem é essencial, pois permite a reflexão docente sobre as vantagens dessas práticas para apoiar a educação e conduzir os alunos à conquista de aprendizagens significativas. A avaliação da aprendizagem não se limita a métricas

numéricas; ela envolve significados e contextos que influenciam a formação e o desenvolvimento dos alunos. Ao optar pela pesquisa qualitativa, é possível captar nuances e dimensões que seriam perdidas. Essas descrições servem como indicadores que possibilitam interferência sobre os conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. A partir da leitura e releitura dos dados coletados, foi possível estabelecer três categorias de análise. Primeira categoria: Concepções dos professores de ciências sobre o processo avaliativo; cujo objetivo foi analisar as concepções dos professores. Segunda categoria: Percalços da avaliação da aprendizagem na percepção dos professores entrevistados; cujo objetivo foi identificar os desafios enfrentados pelos professores na avaliação é crucial para entender como esses obstáculos podem impactar a eficácia do processo avaliativo. Terceira categoria: Formas de avaliar dos professores entrevistados; cuja o objetivo foi analisar as estratégias de avaliação dos professores é fundamental para compreender como elas impactam a aprendizagem dos alunos. Cada abordagem revela aspectos das crenças dos educadores sobre ensino e avaliação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A avaliação da aprendizagem tem sido amplamente discutida e debatida no cenário educacional e, principalmente nas práticas docentes. Desse modo a avaliação tem sido amplamente argumentada e debatida no cenário educacional, apesar dos avanços percebidos ao longo dos anos, é que ainda existem uma grande resistência por parte dos docentes perante a inovação de propostas de uma avaliação mais humanizada, que busca a quantidade, onde avaliar seja contínuo e onde irá proporcionar os alunos um avanço crescente e qualitativo no processo de aprendizagem. A avaliação educacional proposta por Bloom e outros (1983), compreende três modalidades fundamentais: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação diagnóstica, implementada no início do processo educativo, tem como objetivo aferir o conhecimento prévio dos estudantes. A avaliação formativa, conduzida durante o decorrer do ensino, orienta o docente na condução das atividades pedagógicas e no alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Por fim, a avaliação somativa, realizada ao término do processo de aprendizagem, visa atribuir uma classificação final aos alunos. Segundo Rosa et al (2023), entende – se, portanto, que a escola é um local fundamental para a constituição da subjetividade humana. Sendo assim, deve se considerar o impacto das vivências que ali se produzem. As práticas avaliativas estão integradas ao trabalho docente

em todos os níveis e modalidades da educação básica do ensino superior. Em suma, essas práticas constituem componentes fundamentais das atividades didático – pedagógicas tanto dos docentes quanto dos estudantes em formação nos cursos de graduação. Segundo Inocêncio et al (2023), a avaliação está presente em nossas vidas desde o nosso nascimento, em muitas situações do cotidiano somos constantemente avaliados por nossa família, chefes, amigos, enfim, por toda a sociedade. A avaliação deve ser vista como, meio de se diagnosticar os conhecimentos prévios levados pelos alunos de sua experiência, por meio desse método é que se poderá verdadeiramente, praticar uma avaliação de qualidade podendo proporcionar a todos uma avaliação de qualidade e de forma equitativa, a garantir um processo de aprendizagem onde prevaleça a qualidade para os alunos e o respeito às reais condições dos alunos. Quando a avaliação é realidade com o objetivo de distinguir os alunos que demonstram domínio de determinados conhecimentos daqueles que apresentam dificuldades em relação a certos conteúdos, esse instrumento não fornece ao docente meios que refletem sobre suas práticas pedagógicas. Em outras palavras, a avaliação classificatória não cria oportunidade para o docente reconsiderar suas ações, tampouco valoriza os conhecimentos que os alunos já possuem. Segundo Carminatti et al (2012), a avaliação pode ser conceptualizada como um processo dinâmico que não apenas julga, mas também serve como base para a reflexão e ação futura, impulsionando o desenvolvimento no contexto do ensino – aprendizagem. É válido ressaltar que as práticas avaliativas fazem parte do processo de avaliação educacional, no qual, é determinado o desempenho do aluno. E por isso, referem-se aos tipos de técnicas e métodos dentro do contexto educacional para o funcionamento do processo de avaliação. Em que o professor vai medir, proporcionar feedback para o desenvolvimento e habilidades do aluno com relação aos conteúdos e a aprendizagem. As práticas avaliativas, tem como fundamento a importância de desenvolver o processo de formação dos professores, melhorando o seu desenvolvimento profissional. Dessa forma incluindo fundamentos de total importância para o contexto educacional em que se trabalha, feedbacks construtivos que promove um aprendizado mais contínuo e construtivo em processos de adaptação e melhorias; diversidade de métodos avaliativo que inclui o professor trabalhar com os alunos e os proporcionar meios de ensino para o seu melhor desenvolvimento de aprendizagem, que inclui avaliações diagnóstica, somativa, métodos formativos para os alunos. A Participação mais ativa dos alunos a partir do trabalho em que o professor vai envolver os alunos a participação de frente, que seria o incentivo e participação mais ativa dos alunos em avaliar o seu próprio trabalho e

o trabalho de outros colegas, uma troca de conhecimentos. Atualmente os estudos na área da educação visam, entre outros objetivos, promover o desenvolvimento independente dos indivíduos. Nesse contexto, não compete à escola utilizar o processo avaliativo como uma forma de deficiência ou apenas como um meio de verificar os conteúdos sistematizados no ambiente. Segundo Barcelos et al (2022), destacam que o objeto da avaliação e o comportamento, ou seja, é inserido como uma linha de foco no contexto educacional, em que a aplicação vai se desenvolvendo no decorrer do processo de ensino, o uso comportamental de competência positivas, desempenhos de extrema relevância e os objetivos de aprendizagem junto aos alinhamentos, vai permitir de forma mais clara e justa a análise mais útil, direta e totalmente objetiva para quem avaliar, e para quem é avaliado. Esteban (2001), argumenta que uma prática avaliativa com caráter predominante classificatório não oferece à docência resultados que possibilitem a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Tal abordagem tende a suprimir os conhecimentos e saberes dos alunos, restringindo as oportunidades de implementar uma prática educacional que reconheça. Para Hamze (2022), a aprendizagem deve ser concebida como um processo que aborda três domínios principais: cognitivo, afetivo e psicomotor. No domínio cognitivo, o foco é o desenvolvimento do conhecimento, compreensão e capacidades intelectuais, incluindo habilidades de memorização, análise, visão geral e avaliação. Além das abordagens tradicionais de avaliação, como diagnóstica, formativa e somativa, é fundamental explorar práticas inovadoras que promovam uma avaliação mais inclusiva e humanizada. Isso envolve métodos que valorizem não apenas o resultado final do aprendizado, mas também o processo de desenvolvimento individual de cada aluno. Incentivar a autoavaliação e a avaliação entre os estudantes pode não apenas empoderá-los, mas também criar um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo, onde todos contribuem para o crescimento mútuo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da leitura e releitura dos dados coletados por meio das falas dos docentes nas entrevistas por videoconferência, foi possível levantar as seguintes categorias:

### **Primeira categoria: Concepções dos professores de Ciências sobre o processo avaliativo**

Essa categoria teve como objetivo analisar as concepções dos professores sobre o processo avaliativo no ensino de ciências. Sobre essa categoria percebe-se a dificuldade dos professores para realizar a avaliação, e como o sistema influencia, na decisão dessa

prática avaliativa. Os professores afirmam que tentam sair da rotina de aplicação de provas, e aderir novas práticas, mas, ainda sentem muita dificuldade para a realização das mesmas. Podemos observar nas falas abaixo: Dessa maneira, os professores compreendem que o processo avaliativo é necessário, e que aplicar prova não deve ser o único instrumento utilizado para a efetivação do mesmo.

### **Segunda categoria: Percalços da avaliação da aprendizagem**

Essa categoria tem como objetivo analisar os percalços encontrados pelos professores durante o processo de avaliação da aprendizagem. Os professores compreendem que avaliar é necessário no âmbito escolar, mas eles acreditam que o processo avaliativo é falho, e que o professor não pode se submeter apenas aos números (forma quantitativa), para medir o conhecimento do aluno. Podemos observar a partir das falas dos professores: Por meio dos relatos percebemos que mesmo tendo anos de experiência no âmbito escolar, a dificuldade de avaliar ainda é presente, devido a sua complexidade e à necessidade que o professor tem de cumprir o que é estabelecido pelo sistema. O aluno para ser aprovado, precisa de ter uma nota, que é dada pela mensuração do conhecimento, determinada de forma tradicional, através de uma prova.

### **Terceira categoria: Formas de avaliação utilizadas pelo professor na prática pedagógica**

Essa categoria busca analisar as formas de avaliação utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de ciências. Os professores relatam que utilizam duas formas de avaliar: a forma quantitativa, que normalmente recorre à prova para verificação da aprendizagem, e a qualitativa, na qual o professor desenvolve outros meios para que essa verificação aconteça, como podemos observar nos relatos: fica evidente que os professores buscam outras formas de avaliar, além da prova escrita, o que é importante e essencial para o verdadeiro ato de avaliar. Dessa forma, avaliar o processo de ensino aprendizagem consiste essencialmente em verificar o que os alunos conseguiram aprender, e o que o professor conseguiu ensinar. Nesse sentido, Veiga et al (2004) argumenta que a avaliação só faz sentido, no vasto processo educativo quando é pensada, planejada e realizada com o objetivo de redirecionar os caminhos, sejam de professores ou alunos, apresentando as potencialidades e fragilidades de cada um em relação, a um determinado tipo de conhecimento. Assim, só devem haver mudanças na avaliação da aprendizagem, na educação cotidiana e nos desafios diários, se os educadores forem capazes de refletir e criticar suas práticas educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as práticas avaliativas na educação nos leva a reconhecer a importância de uma abordagem que não apenas mensure o aprendizado, mas que também o promova de maneira significativa e inclusiva. A avaliação educacional deve ser vista não como um fim em si mesma, mas como um meio para desenvolver habilidades, competências e autoconhecimento dos alunos.

Incorporar métodos como a avaliação formativa contínua e a avaliação não apenas fortalece a aprendizagem colaborativa, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo educacional. Dessa forma, podemos avançar em direção a uma prática avaliativa mais humanizada e eficaz, que respeite as diversidades individuais e promova um ambiente de aprendizagem enriquecedor para todos os envolvidos. A cultura da avaliação no cotidiano escolar se encontra longe do verdadeiro significado da avaliação, está centrada em avaliações que legitimam a classificação e mensuração do conhecimento adquirido ou não recebido na escola. E nesse contexto, a avaliação se resume em analisar o desempenho e avaliar os resultados. O professor é muito responsável pelas mudanças em torno da avaliação, no entanto, torná-las viáveis não depende exclusivamente do seu empenho. Os professores (mesmo que conheçam os novos conceitos de avaliação, não os fazem trabalhar em sua prática, conforme foi possível observar em alguns depoimentos dos professores), os coordenadores pedagógicos, alunos, a proposta pedagógica da própria escola e o sistema escolar mantêm sua posição tradicional resistindo às mudanças, tendo a avaliação como meta, e não como ferramenta que contribui para o sucesso do processo educativo.

Se considerarmos todos os aspectos da avaliação (deveres, objetivos, etc.), e a evidência do aprendizado, reduzimos muito, os riscos de avaliar de forma errônea e muitas vezes até tendenciosa, pois a avaliação deve ser um processo de aprendizado contínuo para os diferentes atores envolvidos nela. O educador deve refletir diariamente em seu cotidiano para que a educação e a construção do conhecimento sejam efetivas. Refletir sobre o que foi e não foi eficaz e o que pode ter sido feito em uma determinada situação. Dessa forma, a avaliação é um tema que precisa ser discutido e refletido, os professores precisam se interrogar sobre as ferramentas utilizadas, produção, frequência de ocorrência, critérios de avaliação e objetivos. São questões que formam a base do trabalho de um professor cuidadoso e crítico.

## REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. **Evolução para melhorar o aprendizado**. New York: McGraw-Hill, 1983.

BARCELOS, Marciel; VIEIRA, Aline Oliveira; SANTOS, Wagner dos. Práticas avaliativas para a aprendizagem de professores numa unidade municipal de educação infantil. Regae : **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 11, n. 20, 2022.

CARMINATTI, S.; BORGES, K. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade**. Est.Aval. Educ.. São Paulo, v.23, n.52, p . 160- 178, maio/ago.2012.

CHIZZOTTI,A.(2001).**Educação e Pesquisa Possibilidades e Desafio**.São Paulo:Editora Cortez.

SILVA, João Victor da ; INOCENCIO, Larissa Cristina; DE MORAES, Dirce Aparecida Foletto. **Formação continuada sobre avaliação no ensino remoto**: repercussões nas práticas docentes universitárias. REVISTA INTERSABERES, v. 18, p. e023do1008-e023do1008, 2023.

DA ROSA, Cleverson; FURLAN, Fabiano. Dificuldades de aprendizagem. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares\*** , v. 3, n. 5, p. 42-73, 2022

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação e prática docente**. São Paulo: Editora Acadêmica ,2001.

HAMZE, Amélia. **O que é aprendizagem?** Disponível em: <<https://www.Educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>>. Acesso Em:17 Ago.2022.

LÜDKE, M.: ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VEIGA,I.P.A., Carvalho,R.A.,Miranda,M.G.(2004).**A avaliação e a prática pedagógica**.São Paulo:Cortez.